

---

# ACERVO

---

REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL

---



v. 2, n. 2, jul.-dez. 1987

# A pesquisa científica e os arquivos: problemas de conservação em Honduras\*

Victor C. Cruz Reyes  
*Chefe do Departamento de Pesquisa do  
Instituto Hondurenho de Antropologia e História*

## Introdução

Raras vezes discutiu-se em Honduras um tema pouco conhecido pela maioria dos hondurenhos — a conservação de arquivos —, pois só recentemente passou-se a dar importância a essa questão em nível estatal, e nisto nos incluímos. Porém, o que são arquivos? Poderíamos explicá-los de diversas maneiras, mas em palavras simples diremos que são locais ou instituições nos quais se conservam os testemunhos escritos, audiovisuais ou orais de órgãos públicos ou privados.

Antes de nos aprofundarmos nesse tema, traçaremos um panorama geral da escrita e o caminho que conduz à formação dos arquivos, sua importância tanto no campo administrativo quanto no da pesquisa ou no acadêmico, para então chegarmos à discussão central, que nos leva a refletir sobre o que está acontecendo em Honduras nessa área.

Desde os tempos mais remotos, tem sido constante a preocupação do homem em guardar a memória de seus feitos e dos acontecimentos de seu meio ambiente. Antes que as idéias tomassem forma mediante a escrita no Velho Mundo, já se havia utilizado pedras para pintar ou gravar. Da mesma forma, encontramos na América expressões muito significativas das culturas primitivas dos aborígenes que povoaram nosso continente, as quais consistem, fundamentalmente, em pinturas e gravações feitas em cavernas e abrigos rochosos, em penhascos e blocos de pedras isolados. Em todos esses suportes encontram-se grandes variedades de motivos, nos quais predominam representações mágicas e/ou religiosas, instrumentos de uso, cenas da vida cotidiana, a flora e a fauna, bem como símbolos e figuras, cujos significados, muitas vezes, são incompreensíveis.

Em Honduras também temos exemplos bastante significativos dessas heranças culturais. Progressivamente, com o correr do tempo, o homem experimentou

\* Palestra proferida na II Semana Científica, U.N.A.H., em novembro de 1984. Tradução de Marisa Rocha Motta.

Acervo	Rio de Janeiro	v. 2	n. 2	p. 1-123	jul.-dez. 1987
--------	----------------	------	------	----------	----------------

diversos materiais, fáceis de se obter na natureza, nos quais podia expressar suas idéias, tais como cascas de árvores, folhas de palmeiras, peles de animais, cerâmica etc., e, dessa forma, foi desenvolvendo a escrita.

Charles Higounet, autor de uma interessante obra, intitulada *A escrita*, divide a história da humanidade em duas grandes épocas — antes e a partir da escrita — e inclui uma terceira, que denomina 'depois da escrita'. O fato notório é que, em linhas gerais, podemos falar de várias fases em seu desenvolvimento; podemos dizer que antes de escrever o homem pintava, o que de certo modo significa a escrita pictográfica, para logo chegar à escrita ideográfica e mais tarde, numa etapa mais desenvolvida, aparecer a escrita fonética.

Dentre todos os tipos de materiais que o homem empregou para escrever ou transmitir suas idéias na Antigüidade, o mais utilizado foi a pedra. Este material duro foi sempre, por excelência, o suporte das escritas monumentais. A escrita chamada 'cuneiforme' da Mesopotâmia, ao contrário, foi traçada de preferência sobre tábuas de argila fresca e endurecida no forno. O uso de matérias menos duras e perecíveis, em geral, propiciou às escritas a forma de livros e estas tornaram-se mais cursivas. As folhas de palmeira eram um grande sucesso no mundo hindu. Os chineses, antes do papel, usavam lâminas de bambu.

O papiro, o pergaminho e o papel foram os suportes da escrita mais comum desde o começo da era cristã. O primeiro, empregado sobretudo na Antigüidade; o segundo, na Idade Média; e o último, de origem chinesa, introduzido no Ocidente pelos árabes, no século XI.

Nesta introdução, na qual destacamos os principais materiais utilizados para escrever, é transcendente e importante assinalar que o homem, através dos tempos, se preocupou em conservar ou proteger seus escritos em arquivos sob qualquer tipo de suporte, e para isso buscou diversos sistemas que lhe permitissem realizar tal atividade.

Então, por que conservar arquivos desde que existe a escrita? Por que, desde a Antigüidade, as diferentes culturas planejaram sua conservação com tanto cuidado? Qual é a noção moderna que se tem de arquivos? Podemos enfatizar que o primeiro motivo pelo qual se conservaram os arquivos foi o de custodiar documentos que continham a memória das autoridades públicas, especialmente reis, príncipes, sacerdotes e outras pessoas notáveis, segundo a estrutura sócio-política em que se desenvolviam. Uma característica básica da Antigüidade quanto à conservação de arquivos é que estes eram de uso exclusivo das autoridades públicas, que os mantinham reservados em templos e palácios, sendo seu acesso proibido ao público.

Como pessoa privada, o homem antigo também procurava os arquivos para estabelecer seus direitos, bem como para provar legalmente suas posses ou propriedades na sociedade a que pertencia. Uma vez que as sociedades foram se tornando mais complexas, o indivíduo, como ente social, tornou-se objeto da ação das autoridades em suas três categorias: civis, militares e religiosas.

Como se demonstrou até agora, podemos dizer que aquilo que dá lugar aos arquivos é "a acumulação de papéis que o homem vai produzindo, como resultado de sua atividade pública ou privada, perpetuando até nossos dias uma informação essencial à pesquisa". Segundo o âmbito em que estes papéis sejam guardados ou custodiados, segundo a pessoa ou a instituição que os possua, teremos categorias distintas de arquivos. Estes são como um cordão umbilical entre o pas-

sado e o presente; são uma continuidade, cujas séries proporcionam informações ou notícias, dignas da maior atenção.

Os arquivos dividem-se em duas grandes categorias: os históricos e os administrativos, conforme sirvam ou não à entidade que os produz. Se considerarmos sua origem, eles se classificam em públicos e privados. Com relação ao organismo que os produziu ou os herdou, dividem-se em nacionais, regionais, departamentais e municipais, de acordo com a divisão política de cada país. Os eclesiásticos classificam-se em catedráticos, paroquiais, de ordens religiosas e de confrarias; os militares, conforme as divisões próprias do exército do país.

Em toda essa diversidade de arquivos encontramos uma informação valiosa sobre variados aspectos da vida do homem, visto que este tem diversas facetas, que incidem de uma maneira ou de outra na esfera do poder central, da Igreja, da milícia e dos poderes locais ou regionais. As questões relativas ao município ou à sua jurisdição serão encontradas em seus respectivos arquivos. No entanto, os documentos que interessem ao país ou que, por sua envergadura, tiverem mais relevância, serão localizados em bibliotecas e arquivos nacionais, estrangeiros ou nos arquivos das antigas metrópoles, historicamente relacionados a eles (por exemplo, na Guatemala, o Arquivo Geral da América Central; o Arquivo Geral das Índias, em Sevilha, Espanha; as bibliotecas de Londres, dos E.U.A. etc.).

Na segunda metade do século XIX surgiu uma nova aplicação para os arquivos: a *pesquisa*. Progressivamente, eles foram sendo utilizados cada vez mais nas investigações históricas, porém não de forma exclusiva, visto que o sociólogo, o jurista, o economista, o antropólogo etc. fazem uso dos arquivos em seus próprios campos de pesquisa.

A partir desse momento, a conservação dos arquivos deixou de ser apenas um assunto de âmbito administrativo, mas também de preservação do conhecimento científico, uma vez que as necessidades da administração não são as mesmas da pesquisa científica, a qual possui caráter acadêmico.

No passado, a história só se interessava pelos heróis, militares, chefes de Estado, reis e príncipes ou, ainda, pelos grandes escritores e artistas, porém raramente pela vida cotidiana. Narravam-se os feitos político-militares — nada mais. Podemos dizer que tal concepção da história ainda existe, de certo modo, pois encontramos alguns pesquisadores e livros de divulgação histórica que só fazem repetir sempre os mesmos acontecimentos, sem qualquer esforço de pesquisa original, o que até certo ponto significa um estancamento relativo do conhecimento. Atualmente, não se trata mais de conservar apenas os documentos de 'prestígio', com assinaturas de homens célebres ou exclusivamente relacionados a acontecimentos mais importantes, ou de interesse imediato para os cidadãos, mas grupos inteiros de documentos, de aparência insignificante, mas de valor incógnito.

## Metodologia

Basicamente, a metodologia empregada na pesquisa foi constituída pelo traslado temporal e ocasional a diferentes arquivos hondurenhos, aproveitando-se, na maioria dos casos, da visita aos mesmos para realizar atividades de pesquisa histórica documental. Escolheram-se alguns exemplos mais representativos para a observação direta, efetuando-se as notações respectivas. Além disso, utilizou-se o recurso da entrevista pessoal e o envio de um questionário, por correio, a funcionários dos arquivos departamentais.

No referido questionário, foram solicitadas informações sobre os seguintes aspectos: data de criação do arquivo; horário de funcionamento; condições do local (ventilação, iluminação); superfície em metros quadrados; metros lineares de estantes; condições da documentação (tipos e características, datas-limites, sistemas de classificação); serviço ao público etc.

Obtidas as informações, analisaram-se os dados, conseguindo-se estabelecer as condições típicas que refletiam de maneira palpável e objetiva os problemas da administração e organização dos arquivos, bem como as incidências negativas na pesquisa da história de Honduras, obviamente ocasionadas pelo alto grau de deterioração, devido a diversos motivos, do nosso desprotegido patrimônio documental.

### Resultados e discussão

Patrimônio cultural "é um bonito conceito com o qual amiúde definimos toda uma série de idéias, elementos e monumentos que nos dão a sensação de possuímos o que chamamos cultura". Também podemos defini-lo como "o acervo acumulado no transcurso do tempo, tanto material quanto intelectual, que nos faz sentir diferentes e às vezes até superiores àqueles que não o possuem ou que o têm em menor medida". Em outras palavras, podemos também dizer que patrimônio cultural é aquilo pelo qual nos diferenciamos de outros povos ou o lugar-comum de encontro com eles, quando existe um interesse positivo.

No contexto desse patrimônio cultural existe um segmento relacionado à fonte da história, acumulado desde que o homem tornou acessível e útil para si o grande invento que mudou sobremaneira o curso da humanidade: a escrita, que trouxe consigo a produção documental progressiva, a qual daria origem aos arquivos. O patrimônio sobre este grande período histórico é o *patrimônio documental*.

Sempre se tem em mente a palavra 'tesouro' quando nos referimos aos fundos documentais, e por essa razão se diz tesouro documental do país. E devido ao fato de ele, por justa atribuição, pertencer a todos, é chamado de patrimônio documental da nação, o que significa que, se pertence a todos nós, devemos empenhar-nos para que não se altere, diminua ou desapareça e, por outro lado, que sirva a todos e para sempre.

Honduras, na grande maioria de seus arquivos, possui quantidades incalculáveis de documentos de imenso valor histórico. Dentre esses arquivos, os mais numerosos pertencem às distintas municipalidades dos 18 departamentos em que se divide politicamente o país. Infelizmente, muitos desses arquivos encontram-se em condições mínimas de conservação, uma vez que os vemos mal instalados, em lugares que mais parecem adegas ou armazéns de papéis, em processo iminente de deterioração, expostos muitas vezes à umidade, ao ataque progressivo de fungos, bactérias, insetos e roedores e, também, ao descuido do homem, do funcionário, do empregado que chega a constituir-se em mais um agente destruidor do patrimônio documental, por não ter consciência de seu valor perante toda a comunidade ou coletividade. Para exemplificar algumas circunstâncias peculiares e comuns, registramos o fato de terem sido queimadas ou descartadas grandes quantidades de documentos só por 'serem velhos', 'cheirarem mal', 'já não servirem' ou, simplesmente, porque 'estorvavam'.

Contudo, o problema não se esgota aí. A questão é que, por não darem aos arquivos a importância devida, os funcionários ou empregados que os dirigem, lamentavelmente, na grande maioria dos casos, são pessoas sem o mínimo conhecimento do que é um arquivo e das responsabilidades decorrentes de dirigi-lo. Ainda mais, às vezes se envia ao arquivo o 'mau empregado', o 'mau comportado', o 'indesejável', que provavelmente renunciará ao cargo ou nele permanecerá por necessidade, pelo fato de ocupar um lugar concebido como um castigo ou o menos importante da empresa ou da instituição pública.

A situação lamentável de muitos arquivos hondurenhos chega ao extremo de seus documentos não possuírem qualquer organização científica, o que impossibilita a prestação de um serviço adequado e eficiente, acarretando grande demora nas pesquisas históricas ou de outra natureza.

Tais condições, tão graves, podem levar — e de fato isso já está acontecendo em certa medida — a que muitos documentos desapareçam, se os cidadãos, em geral, e os funcionários e encarregados de arquivos, em especial, não forem conscientizados a adotar ações rápidas e eficazes para salvaguardar nosso patrimônio documental. Da mesma forma, deve-se sensibilizar todos os organismos e instituições que direta ou indiretamente têm responsabilidade na conservação de nossos bens culturais, dos quais os documentos também fazem parte.

Sabe-se que a responsabilidade imediata pela custódia dos arquivos está nas mãos das instituições que os produziram. A elas compete preservar os fundos arquivísticos, ditando as medidas legais internas para sua proteção e, sobretudo, que se harmonizem com as leis gerais do país, quanto à conservação do patrimônio cultural.

Em relação aos arquivos que se encontram nos departamentos do país, muitos têm recebido, nestes últimos dois anos, assistência ativa por parte da Secretaria de Cultura e Turismo, mediante um plano de resgate dos que já estavam praticamente condenados a desaparecer. Porém, isto constitui apenas uma pequena parcela de tudo o que ainda resta fazer no mundo da arquivologia: obtenção de instalações adequadas, treinamento de pessoal técnico, criação de campanhas de conscientização, elaboração de índices, catálogos etc.

Em resumo, podemos dizer que, em geral, procedemos muitas vezes de maneira irresponsável, pensando talvez que o que perdurou por tantos anos deverá ser eterno, sem nos determos para refletir que os suportes documentais, por sua natureza dinâmica, estão sujeitos ao desgaste e à degradação, devido ao uso contínuo; sobretudo, que de modo algum foram resgatados para nós e para os que virão, tornando-se sua manutenção ou conservação, bem como a adequada transmissão às gerações futuras, nossa responsabilidade mais imediata. Penoso será o futuro cultural daqueles que não souberem, individualmente, respeitar e querer o que o passado lhes legou. Quando o cidadão souber defender por si mesmo o que constitui o patrimônio cultural — e aí se incluem os documentos — estaremos diante de uma sociedade madura e digna de desfrutar desse benefício cultural, legado por nossos antepassados.

A situação exige um cuidado especial quanto à educação do indivíduo em todos os sentidos, pois só assim poderemos alcançar um desenvolvimento cultural pleno. E é este o caminho que devemos trilhar, a fim de podermos oferecer mais informações e, em consequência, mais conhecimento, que conduza e obrigue ao respeito. "Mal poderá respeitar quem não conheça; porém, que lamentável espetáculo o de quem, conhecendo, não o faz". A arquivologia oferece-nos muita sa-

---

tisfação e amplos conhecimentos, e solicita não só atenção e valorização, mas também um profundo respeito pelos arquivos, tanto os já estudados quanto aqueles que ainda aguardam a vez de serem pesquisados.

### Conclusões e recomendações

1. Embora exista em algumas instituições um interesse recente pela problemática da conservação e preservação do patrimônio documental, estas terão de zelar para que os órgãos produtores da documentação preservem os fundos arquivísticos, tal como estipula ou solicita a lei para a proteção do patrimônio cultural da nação.

2. Deve-se ter em mente que cada arquivo, seja grande, pequeno ou médio, contém dados privativos ou de caráter único, com uma esfera de contingência tanto espacial quanto temporal, o que lhe dá uma representatividade exclusiva. Para tal, urge promover campanhas, não só para resgatar e dar proteção primária, mas também para se chegar a conhecer, de maneira sistemática, os fundos de cada arquivo, a fim de se saber onde encontrar os diferentes documentos de que necessitamos.

3. A ciência histórica atual é muito diferente, pois os pesquisadores se mostram bastante interessados em uma grande quantidade de aspectos do passado, antes tratados superficialmente. Assim, urge que a arquivística seja muito mais protegida.

4. É notório que muitos arquivistas carecem de preparo técnico, em especial nos arquivos departamentais, devido às escassas ou praticamente nulas oportunidades de capacitação neste campo. Frente a tal situação, torna-se necessário o estabelecimento de cursos de formação e capacitação amplos ou de cursos de graduação, tanto de nível médio quanto universitário, para que formem profissionais na área.

5. Ao realizarmos uma análise geral da documentação depositada em nossos arquivos, descobrimos que desapareceram quantidades imensas de documentos por motivos diversos, com suas conseqüências, é claro, dando origem a páginas em branco de nosso patrimônio cultural. Diante disso, cabe dar início a uma ampla campanha de conscientização nacional, que produza os frutos necessários para proteger o que ainda nos resta.

6. É impressionante a quantidade de agentes daninhos que afetaram e ainda afetam a documentação em grande parte de nossos arquivos. No entanto, muitos documentos são passíveis de restauração, e para isso será necessário criar, em Honduras, um Centro Nacional de Restauração de Documentos e, assim, salvá-los da destruição total.

7. Os arquivos hondurenhos são bem mais valiosos do que se pensa, e os documentos neles contidos constituem um testemunho fiel do desenvolvimento da nossa história local ou regional, através do tempo. Por conseguinte, são fontes inesgotáveis que nos permitirão elaborar, de maneira sistemática, correta e verdadeira, a história nacional, desconhecida em cerca de noventa por cento. Naturalmente, será com a devida atenção à organização, à boa administração e a uma adequada conservação dos arquivos que alcançaremos nosso objetivo, tendo sempre presente que não só estaremos cumprindo uma responsabilidade, mas também contribuindo de maneira eficiente para a coletividade.

---

Como conclusão geral, diremos que "a escrita não é somente um processo destinado a fixar a palavra ou um meio de expressão permanente. Ela fornece, de maneira direta, o acesso ao mundo das idéias, reproduzindo a linguagem articulada, apreendendo a idéia e fazendo-a percorrer o tempo e o espaço. É a ação social, base da nossa civilização, identificando-se com os progressos do espírito humano". Em seu processo contínuo dá nascimento aos papéis, aos documentos; estes, por sua vez, ao se conservarem em lugares específicos, dão origem e vida aos arquivos — esta instituição digna de melhor destino e respeito. Nossa responsabilidade consiste em evitar sua destruição ou degradação, para que a arquivologia anterior a nós e a atual seja levada aos cidadãos do futuro e às gerações que os sucederão.

**Abstract:**

Theme almost unknown by Hondurans, only recently the archives maintenance aroused the state interest. Since Antiquity, this article draws a general panorama about the formation and the importance of archives, when the different civilizations have already planned its maintenance. It provides several ways of treatment to the preservation of documental inheritance of a nation and it alerts to a proper organization, management and maintenance of the archives.

**Résumé:**

Thème presque inconnu pour les hondurens, ne que récemment la conservation des archives a éveillè l'intérêt de l'État. À partir de l'Antiquité, cet article trace un panorama général sur la formation et l'importance des archives, lorsque les différentes cultures déjà projetaient sa conservation. Il fournit les diverses formes de traitement pour la préservation du patrimoine documental d'une nation et attire l'attention pour l'organisation, l'administration et la conservation appropriées des archives.